

O MICROBIO



Semanario de caricaturas

Redactores artisticos: **CELSE HERMINIO E AUGUSTUS**
 REDACTOR LITTERARIO: **TITAN**

ASSIGNATURAS

CONTINENTE E ILHAS

Anno (52 numeros) 15000
 Semestre (26 numeros) .. 5000
 Trimestre (12 numeros) . . 3250

AFRICA

Anno (52 numeros) 45000

BRAZIL

Anno (52 numeros) 105000

ANNUNCIOS

Linha 20
 Anuncios repetidos, por contra-
 cto.

EXPEDIENTE

Os assignantes receberão O MICROBIO pela primeira expedição do correio, e, portanto, 4 horas antes do jornal ser posto á venda.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador

FRANCISCO MACHADO

Rua dos Correios, 110, 2.

(Travessa da Palha)

++ LISBOA ++

N.º AVULSO
 O RÉIS

Oito dias depois
 da publicação
 50 RÉIS

CAMBISTA TESTA

78, R. do Arsenal, 78

LOTERIA DE 18.000\$000 RÉIS

A 6 DE OUTUBRO

Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e cautellass de todos os preços.

JOÃO BARREIROS OURIVES

Compra e vende objectos de ouro e prata e pedras preciosas, e relógios de ouro, prata e aço.

Concertos e encomendas

RUA AUREA

105

CAMBIO, LOTERIAS

PAPÉIS DE CREDITO

JOÃO VIÉRLING & C.ª

Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca

44, Rua do Arsenal, 46

Esquina do Pelourinho, 1, 2, 3

(TELEPHONE N.º 611)

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras, ouro portuguez e todas as moedas e notas estrangeiras.

Tambem negociam sobre inscripções e todos os papeis de credito que tenham cotação na bolsa, e descontam os juros internos e externos.

Têm sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautellass de todas as loterias portuguezas.

Consultorio de Agronomia e Veterinaria

N'este consultorio tratam se todos os negocios referentes á agricultura. Encarrega-se do fornecimento de quaesquer quantidades de plantas de videiras americanas, das melhores castas conhecidas, da replantação de vinhas, enxertias, tratamentos, machinas agricolas, analyse de terras, adubos, etc., bem como de toda a sorte de construcções.

Preços de tabella os mais resumidos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Duarte Figueiredo

R. do Poço dos Negros, 13, 1.º ou R. dos Correios, 233, 2.º D.

LISBOA



VERDADEIRA IMAGE
DE
SÃO BARROS GOMES,
PADROEIRO DO PARTIDO, NUCLEO OU CONGEMINAÇÃO CATHOLICA

LISBOA, SABBADO, 29 DE SETEMBRO DE 1894

DEPOIS D'AMANHÃ...

Até que enfim, está apenas por um dia!

Ao romperem as 2 horas da tarde de segunda-feira, pelas alturas do parlamento-Josephat o Monarcha, entoará pela trombeta constitucional o discurso da corôa, e, a este appello, que as escripturas sagradas e profanas são unanimes em prever, as *almas* deputados unir-se-hão aos *corpos* parlamentares, constituindo o tribunal supremo da Nação que vae proferir o seu «verdictum».

A hora da justiça dista, pois, de nós, algumas horas apenas, e o governo representado pelos sete peccados mortaes que o... *decompõem*, vae ser julgado pelos crimes praticados de lesa-constitucionalismo e outros...

Voltando tudo a entrar nos seus eixos, n'esses eixos d'onde nunca deveria ter saído, a era do castigo e da moralidade vae finalmente raiar no horizonte politico — do castigo, porque este se impõe, severo, duro, e o governo tem fatalmente que alluir sob o peso dos erros e dislates perpretados; da moralidade, porque nós que lhes succederemos, liberaes como a Maria da Fonte, moralisadores como o Nazareno em pessoa, impollutos como a propria Heloisa, e castos como o infante D. Henrique, saberemos compenetrar-nos dos nossos deveres civicos, e lograremos, á força de boa vontade, de honradez e de liberalismo, travar a roda das infelicidades que, por pouco, não nos ha de todo embrulhado na engrenagem da infamia!

No meio d'este Sahara que parecia não ter fim, e onde a patria ia, pouco a pouco finando-se de inanição sem já um passo poder dar, eis que alfim se divisa, qual terra prometida, a caravancara da Esperança!

Corramos para ella a mitigar a sede de moralidade que nos devora a todos, voemos a matar a fome de gloria,—essa gloria com que os nossos antepassados abarrotaaram e de que nós só temos esbrugado as *espinhas*...

Animo e ávante homens de bem!

E tu—oh Patria estremeçada!—se de fraca e esgotada não podes já arrastar-te, monta em nosso dorso, nós seremos os camellos que te conduziremos atravez o deserto, n'este fim de peregrinação...

Tem animo e crê! Animo para te expurgares das sanguessugas que te roubam com o melhor do teu sangue, o melhor das tuas forças; e crê que em nós, nos *camellos*, é que está a salvação!

(Estes trechos symbolicos pertenciam a um artigo que sahiria hoje, sabbado, no *Correio da Noite*, se não se tivesse sellado accordo entre o governo e a opposição. Se se sellou ou não, não sabemos; o que sabemos é que os fomos encontrar no cesto dos papeis velhos lá da redacção.

Como era pena perderem-se, pelas verdades que encerram, não hesitámos em incorrer na inconfidencia de os publicar fazendo lealmente, é claro, esta indispensavel delaração).



O TAL MICROBIO...

Apoz mezes de labuta
E diligencia tamanha,
Sempre os sabios d'Allemanha
Parecem prestes a dar
Por acertado, o antipathico
Prognostico, que vogou,
De que o mal que nos tramou
Era o cholera asiatico.

P'ra cima o Sousa Martins
Vae e vae a allopathia,
Emquanto que a homeopathia
Boleu apanha medonho!
Vae p'ra cima o Manuel Bento
E, provando ter *sabencias*,
A Sociedade das Sciencias
Marca á *preta* um bello tento!

O João Franco, atrapalhado,
E, dando ao diabo o engano,
Com ar féro de tyranno,
Das tripas coração faz;
E, ante tão boas razões,
Repõe para a sanidade
A massa que, na verdade,
Foi gasta... nas eleições!...

Torna a agua a ser fervida,
Torna o vinho a ser filtrado,
Volta tudo a, assustado,
Recusar fructas e verde...
Ahi temos, novamente,
Do *microbio*, com temor,
Sem as mãos no rosto pôr,
Por Lisboa toda a gente!

Ahi temos, só restando,
A quanto doente escapou,
Porque o cholera passou
A andar desacreditado,
Agora que, pela sciencia,
O tal microbio mofino
E' dado, por bom, genuino,
Dar á *casca*... por coherencia.



Uns rapinantes andaram por casa de varios artistas dramaticos com uma subscrição para a viuva de um collega, que se acha em precarias circumstancias,—mas alapardando-se elles com o dinheiro recebido.

Mal comparado é o caso do governo a receber dinheiro dos funcionarios publicos para a subscrição nacional e a alapardar-se com esse dinheiro.

Mal comparado, já se vê,—porque emquanto o caso acima se chama, portuguezmente, uma *gabunice*, o de baixo póde chamar-se *euphemisticamente*... uma operação bem combinada.

Os que cahiram no logro é que, tanto uns como outros, estão no seu direito de se considerarem roubados.

A NOSSA COSCUVILHICE

Segundo uns jornaes o sr. D. Carlos vae publicar um livro sobre ornithologia, segundo outros o livro versa sobre a especialidade piscicola.

Que trate de passaros ou de peixes, isso afinal é o menos, visto que o que importa saber é que o monarcha nos saiu naturalista. E sabio naturalista, visto que... é rei.

Em todo o caso, não duvidamos em dar mais pelos conhecimentos ornithologicos do monarcha, visto que tem com as *aves de rapina*, os *metros de bico amarello*, as *corujas* politicas, e toda a especie de *passarão*, convivencia diaria.

Isto é, pelo que respeita á piscicultura, sua magstade tambem tem convivencia diaria e até... nocturna com muito *bom peixe*...

Bom peixe?... *peirão!*...

O sr. Rodrigues de Freitas descobriu, alfim, que o *paiz dorme* e participa-o aos correligionarios.

Pois se a voz dos republicanos que era a que devia *acordal-o*, só concorre para lhe entreter a somneca!..

Dorme, dorme, sr. Rodrigues de Freitas e não obstante bastaria um *grito* para o *acordar*...

Com *cantigas*... é que a *causa* já não vae lá.

Estamos officialmente auctorizados a desmentir o boato, que se espalhou, de que a pretalhada das visinhanças de Lourenço Marques, pense em atacar aquella cidade, boato motivado apenas por um movimento desuzado dos cafes, que se nota pelas immediações da capital da provincia.

Ora, sobre este movimento, já nós recebemos largas informações: trata-se apenas de manobras... do outomno.

Cá e lá Festas ha—eis no que tudo se resume, não havendo motivo para inquietações, que, em todo o caso, não nos ficam mal, visto que a Hespanha, e mais é a Hespanha, tambem se inquietou *algo* com as manobras dos nossos cafes... ou, perdão, do nosso Festas é que queriamos dizer.

Ponto final

Ao ouvir que o sr. D. Affonso recebera de Inglaterra dois cães, no valor de trinta libras, Calino que é republicano como o diabo, commenta logo:

—Como se a *matilha* nacional fosse pequena, ainda encomendamos cães para o estrangeiro!

Retroquimos nós:

—Oh! homem, mas *cão* a mais, *cão* a menos...

—Isso é bom de dizer... mas são mais duas boccas a sustentar... ou a você ainda lhe parece que a familia real come pouco?...



MERCEDES BLASCO

Contratempos imprevistos tem-nos obrigado a adiar do numero anterior para este, e ainda d'este para o proximo numero, a publicação de um desenho allusivo á reaparição d'esta distincta artista no theatro da Trindade.

Com os melhoramentos que esperamos brevemente poder introduzir no nosso jornal, entre os quaes figura o desdoubramento de desenhos a todas as 8 paginas, acabarão, esperamos, estes inconvenientes tão lamentaveis como difficeis de remediar.



Mendonçaccostada

Apoz tanta partida e da casta
Que o governo ha feito, a verdade,
E' que para absolvel-o não basta
Um *pequeno* «bill» d'indemnidade...

Resta á camara, p'ra ser gentil,
Pois, em vez de, mostrando-se contra
O enrascar com um *pequeno* «bill»
Dal-o por quites com um *bill* loutra!... (1)



Tem o *Diario de Noticias* publicado, a respeito dos taes *industriosos* da Covilhã, um largo estendal de cartas, as quaes, na nossa opinião, apenas provam que os referidos *industriosos* são simplesmente ladrões... negativos.

Cada carta, precedida da declaração de que o espertalhão do destinatario não satisfez o que n'ella se lhe pedia, vem a demonstrar, nem mais nem menos, senão que os roubados foram os taes pseudo-intrujões, que gastaram dinheiro em timbrar papel e subscriptos, em estampilhas, etc., sem lograrem encontrar um só tolo que cahisse nas arrioscas por elles preparadas.

D'onde, se chegam a julgal-os, está-nos a palpar que os homens não só serão absolvidos, como ainda lhes restará tentar acção de perdas e danos, contra os que lhe comeram a isca do papel e das estampilhas... e se ficaram a rir do anzol.

1 Com um «bill» loutra, ou seja com um «bill» enorme, do tamanho d'uma loutra — Nota do Auctor.

Caminho do Parlamento



PANURGIO
E O SEU REBANHO



OLÉ! POR LA PORTUGUESITA!

—*Olé! Olé! Viva su gracia!*
—Viva Maria Gonzalez,
que augmentar vem nossos males,
os quaes tão poucos não são,
com mais um mal, e dos peiores,
pois é mal... do coração!!

Pelo beicinho anda tudo,
anda tudo azabumbado,
este louco, outro embeicado,
e, com razão, assevero-o,
pois tudo de nós merece
patricia com tal... *salero!*

De palmas são avalanches,
aos centos as ovações,
e os peitos, em convulsões
movem-se em patrio hysticismo,
pois o amor da patria exulta
ante o seu patriotismo!

Sua voz harmoniosa,
se o hespanhol cantando encanta,
quando em portuguez nos canta
produz enthusiasmo tal,
que até se deu na platéa...
leantamento geral!...

Portugueza pelo berço,
porém na Hespanha educada,
ella, que á gente ligada,
'tava só pela nação,
d'hoje ávante portugueza
tambem é p'lo coração!...

—*Olé. pois, viva su gracia!*
—Viva quem meia hespanhola
meia portugueza, enrola
os portuguezes, e, feerica,
deixa-os embeicados ante
tão bella... *união iberica!*...



Diz o *Correio da Noute*, em artigo de fundo de 2.^a feira, que o lemma dos progressistas será:

«Guerra ao governo que traiu as instituições, defraudou o paiz e atacou as liberdades patrias (!). Restabelecimento do credito nacional (!!), das garantias individuaes e da seriedade; (!!!) honradez (!!!!) e economia na administração publica (!!!!!). E reformas constitucionaes, que ponham o paiz ao abrigo de outro assalto, de absolutismo e de vandalismo, como o que agora soffreu (!!!!!)»

A ambição do poder até os faz repudiar tradições, passado, praticas inveteradas, programma e tudo!...

E é que, afinal nem mesmo assim lá vão!...

LITTERATURA AMPHIBIA

PARA CIMA, GODARD...

(IMITAÇÃO)

ONDE quer que Godard apparecia, era sabido que ninguem o tratava, nem sequer o conhecia, pelo simples appellido patronimico, e as sim pela phrase, assaz mysteriosa para muitos que faziam uso d'ella: *Para cima Godard...*

Assim, nos cafés, nas ruas, nos theatros, eram todos:

- Viva o *para cima Godard!*
- Adeus *para cima Godard!*
- Olha o *para cima Godard!*
- Vem cá *para cima Godard!*...

E o *para cima Godard*, que vem a proposito dizer, era uma d'estas pobres pessoas que não fazem mal nem bem a ninguem, antes pelo contrario; de expressão de rosto anodina; magro como um arenque e esguio como um para-raios: —nem protestava, nem ria, nem encavacava com a permanente *scie* que pairava sobre a sua careca prematura, sobre a pelle enrugada do seu rosto de velho de... vinte e cinco annos.

É que, não só, como aliaz quasi sempre se observa nos fractos extemporaneos de amores temporãos, Godard herdára da senilidade paterno-maternal todos os caracteristicos moraes, como ainda tivera a desdita de trazer para o mundo um queixo alongado em extremo, um nariz adunco, um todo vetusto, emfim, que entrava, por certo, em grande parte, na triste celebridade que o acompanhava, tornando-o verdadeiramente popular sob a pittoresca denominação ou alcunha de *para cima Godard*...

* *

E a verdade é que a gente olhava para elle, e, sem se saber explicar a razão, achava-se-lhe cara de *para cima Godard*.

Desconhecia-se a historia em que a phrase se baseava, a lenda da alcunha jazia no mais profundo mysterio, e, na nossa consciencia, ao vel-o, confessava a gente que o homem não se poderia nunca chamar de outra maneira...

E, a verdade, é que, de facto, não poderia.

E se não vejamos:

Vêr *para cima Godard*, é vêr o pae e mãe do proprio Godard, visto que a *creança* é verdadeiramente o retrato vivo dos papás.

Basta, portanto, que nos reportemos a vinte e cinco annos antes, e reconstituamos *in mente* os esposos Godard, recém-casados, elle de quarenta e oito e ella de quarenta e sete, na occasião em que, fechada a porta sobre o ultimo convidado das bodas, se aproxima o momento das liberdades mutuas.

Burguez dos quatro costados, e sovina ao ponto de, para não gastar doze vintens, privar a natureza de expansões que são a propria hygiene d'ella, Godard, que é claro, casára não só por seu

interesse physico, como pelo interesse *moral*... d'uns contos de reis problematicos que *era possível* que *talvez* deixasse a noiva uma madrinha d'ella — a primeira vez que se lhe deparou ensejo de fazer de graça o que tanto evitára fazer por dinheiro, atirou-se de cabeça.

Infelizmente, teve o pobre homem que se haver com uma noiva de princípios ultra religiosos, e ingenua até á absoluta ignorancia das coisas mais banaes d'este mundo. Creada na provincia e sob as vistas da madrinha, Genoveva Godard não *sabia absolutamente nada*, não obstante os seus quarenta e sete!

Assim, primeiro assustada, depois insurgida contra o que ella, no seu desconhecimento, julgava um ataque ao seu pudor de virgem, quanto mais Costodio teimava em marinhar para o thalamo nupcial, tanto mais ella lhe bradava iracunda:

— Para baixo! para baixo, Godard!

E murcho, triste, dando ao diabo a sua má sorte, a verdade foi que o noivo, Godard, passou a noite das bodas n'uma cadeira de palha, ao canto do quarto...

E oito noites se seguiram como a primeira, no que diz respeito as respectivas posturas dos dois recém-casados, visto que com relação a novas tentativas da parte de Godard, nem simulacro d'ellas, tornou a haver.

O infeliz já se convencera de todo, de que, nem pago nem de graça, estava reservado para elle o que toda a gente sempre, mais ou menos, vae abiscoitando d'uma ou d'outra maneira, senão das duas maneiras—quando uma madrugada, ao despertar na fatal cadeira, dá porque a noiva, ainda no leito, lê uma carta da madrinha, chegada n'aquelle momento da provincia.

Sabia Godard que Genoveva tudo mandára descrever aquella, mas, conhecendo ao mesmo tempo a rigidez de princípios da velha, tão pouca esperança depositava no conselho d'ella que se ia voltar para o outro lado, quando a voz de Genoveva o sobresaltou:

— Escreve-me a madrinha que não deve a esposa, christãmente, eximir-se ás maiores dôres para satisfazer a seu esposo...

— Vês?! — interrompe entusiasmado Costodio — Eu não te dizia?! Depois não é nenhuma bicha de sete cabeças...

Então, com um gesto de mão, ella mandou-o calar, e, solememente, pausadamente, disse-lhe apenas:

— Para cima Godard.

Ora Godard Junior, nascido nove mezes depois, poderia usar, legitimamente, outra alcunha?



EPITAPHIO

Um pobre ingenuo aqui jaz,
Que bella chelpa avezando,
Chegou a andar esmolando,
Pois cahiu em se lembrar
De, p'ro Terreiro do Paço,
Montar carros destinados
A levar os empregados...
A' hora regulamentar!!!



O trigo este anno é tanto, que entre Elvas e o Entroncamento já viaja em comboio especial.

Tal qual como, quando era ministro das obras publicas, o sr. Carlos Valbom, que, por signal, tambem é *trigo*... sem joio.

Nós, pelo menos, comolmo-o como tal...
Nem d'outra maneira o comeriamos!..
Abrenuncio!..

PERFIS ENYGMATICOS

Politico

Tem talento ou tal não tem?
E um genio ou tal não é?
Vem p'ra cá de boa fé?
Ou p'ra nos comer tambem?

Tem um passado? Ha quem dê
Por elle *uma* de vinte?
Para onde vae? D'onde vem?
Ou fuma ou toma rapé?

Solteiro é? viuvo? casado?
Foi ou não foi vaccinado?
Já soffreu algum sinistro?

Possue baixa ou tem resalva?
E' cabelludo ou tem calva?
—?—só se sabe que é...ministro!...

Theatral

Em flagrante desmentido
D'um poeta, á phrase maviosa
Eis *Rosa*, que, co'o ser *rosa*,
Bom par d'annos tem vivido!

Fresca, bella e vaporosa,
Tem tão pouco emmurechecido,
Que o bello nome de *Rosa*
Morrerá sem ter perdido!

E' seu talento o *perfume*
Que o segredo em si resume,
Da sua gloria tamanha!

Por *folhas* só tem laureis,
E enquanto a *espinhos*... sabeis...
Não ha... *rosa* que os não tenha!...

Militar

General que tude aterra,
Com tres ou quatro cahhões,
Chega ao campo e deita em terra
Mais de cem mil batalhões!

Das manobras, qual de guerra,
Agitado nos baldões,
E' elle que anda na berra!
E' elle o rei dos Pimpões!

Se um, dois, ou cem regimentos,
Se perdem e ao longe viram,
Enquanto outros se lhe piram

Elle, mesmo sem nenhum,
Marcha de penacho ao vento
Valente general Boum!



Diz Alfredo Mesquita a pag. 7 do seu livro:
 «Andar na vid'airada, é perder o tempo, mas perde-o de modo que com isso ganhe a nossa alegria, muitas vezes a nossa dor, a nossa alma e o nosso pulmão.»
 Pois ler a Vid'Airada—dizemos nós—é tal qual a mesma coisa, com a diferença que nem o tempo se perde—antes pelo contrario.
 Como quem diz, é *útil e doce!*...



A Alfredo Mancio, caricaturista do *Phantasma*, agradeço, reverente, *O Microbio*, a ventarola com que houve por bem brindar o seu esfalsificador de semblantes, Celso Herminio.
 Enquanto que este, por sua parte, sandoso, ainda,—e quiza amoroso—de tal carinha de chocolate, protesta que um dia se vingará de tão altiva dama, e de você, também, seu Mancio, que lhe arranjou uma cara feia como todos os diabos... de linda que está de parências.
 Os nossos parabéns, collega!

Acaba de entrar no 6.º anno de publicação a revista mensal de agricultura

“PORTUGAL AGRICOLA,,

O PORTUGAL AGRICOLA é distribuido no fim de cada mez aos fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com gravuras, traduzindo a feição agricola do paiz e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna e aperfeçoada, cujos bons resultados praticos tenham sido plenamente demonstrados.

É o jornal agricola de maior circulação no paiz e que, pela sua indole, se torna indispensavel a todo o agricultor:

Assignatura por anno 3\$000 réis. Assigna-se na

COMPANHIA CENTRO AGRICOLA INDUSTRIAL

Rua do Arco do Bandeira, 27—LISBOA

Acaba de sahir do prélo o 14.º volume da bibliotheca do “Portugal Agricola,,:

ESTUDO DO FABRICO E CONSERVAÇÃO DO VINHO

POR
JOÃO DA MOTTA PREGO

Agronomo repetidor do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Preço 600 réis

Recebem-se desde já pedidos na Companhia Centro Agricola Industrial,
Rua do Arco do Bandeira, 27—Lisboa.

GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e borracha, sellos, balancés para marcar a branco e tinta, sinetes para lacre, roupa e tintas, chapas para portas e bilhetes, brazões em papeis, monogrammas e bilhetes, fazem-se todas as qualidades de gravuras em aço, metal, pedras finas, etc.

Atelier de gravura em madeira, retratos, paisagens, etc.

Lithographia e typographia a vapor, facturas, recibos, bilhetes, obras illustradas, rotulos, trabalhos a côres, lettras, memoranduns e mais trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e repartições, etc.

Estampagens em relevo de monogrammas, brazões, timbragens, etc.

Fabrica unica no paiz, onde se fabricam e nickelam viteses, prensas, balancés, cunhagens, etc.

Papelaria, papeis superiores nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio.

FREIRE—GRAVADOR

Sede—158, 160, 162, 164, RUA DO OURO

Papelaria FREIRE-GRAVADOR e com as respectivas officinas de gravura. Fabrica de carimbos, timbragens, cunhagens. Lithographia, typographia a vapor.

Editor, José Maria Baptista de Carvalho.—Typographia do Commercio, Rua Ivens, 50—Lisboa.



CHAPEU PLUME

PESO 50 GRAMMAS

PREÇO 1\$000 RÉIS

J. G. P. PAIVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Approvado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e premiado na Exposição de Bordens de 1892

Rua da Assumpção, 103, 1.º

Faz sciente ao illustrado publico de Lisboa e clientes da provincia, que só garante os trabalhos feitos no seu consultorio, rua d'Assumpção, 103, 1.º, e que nunca esteve ligado nem tem annexação com pessoa alguma, como lhe consta se trata de persuadir o publico.